

INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO CURSO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

PAMELA LAIS CABRAL SILVA¹; MATHEUS FRANCISCO DA PAZ²; BRUNA WAGNER IRION³; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – pamela_lais@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – matheusfdapaz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – bruirion@gmail.com

⁴Coordenadora adjunta do curso Desafio Pré-Universitário Popular – Universidade Federal de Pelotas – noris.leal@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Fernandes *et al.* (2004) a percepção ambiental pode acontecer de forma individual ou coletiva, de pensamentos, julgamentos e/ou expectativas. Portanto, a compreensão da relação homem e ambiente são instrumentos de estudos comportamentais ambientais e de conduta. De acordo com a literatura científica, tal percepção pode ser definida como o ato de perceber o ambiente, sendo este influenciado por experiências, cultura, ética e relações inter-pessoais (PALMA, 2005; FERNANDES *et al.*, 2004).

A Educação Ambiental (EA) atua como elo entre a sociedade e a natureza, atrelado a ética econômica, política e social. Por suas características a EA permite ao indivíduo a reflexão de sua postura e percepção em relação com meio ambiente (REIS & BELLINI, 2011).

Hungerford e Volk (1990) destacam a importância de estudos acerca de mudanças de comportamento, uma vez que estes estudos possibilitam o entendimento, além de indicação de posturas adequadas e responsabilidades ambientais. No entanto, é imprescindível destacar que não há relação linear entre as convicções e a postura que os indivíduos adotam, no que tange questões ambientais (BEST, 2010).

O Desafio Pré-Universitário Popular é um projeto de extensão estratégico vinculado a Universidade Federal de Pelotas, onde é realizado aulas gratuitas de diversas áreas de modo preparatório para pessoas com vulnerabilidade social que têm interesse em ingresso no ensino superior, além de contribuir para a formação acadêmica de alunos vinculados ao projeto.

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar a percepção ambiental e a perspectiva do ensino de educação ambiental na graduação de estudantes de no curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) Desafio, ferramenta de auxílio ao ingresso ao ensino superior.

2. METODOLOGIA

Conforme Tuan (1975), o questionário quando aplicado às pessoas revelam o que elas acreditam sobre determinado assunto e revela suas interpretações

sobre tal, desta forma permite-se contrapor os dados obtidos aos conhecimentos adquiridos.

No presente trabalho, foram utilizados questionários estruturados como ferramenta de diagnóstico, no qual continham quatro questões acerca de questões ambientais e quais perspectivas os entrevistados possuem (PARASURAMAN, 1991). Os questionários foram submetidos aos discentes do projeto popular estratégico DESAFIO, da Universidade Federal de Pelotas. Ao total, 54 alunos participaram da pesquisa e a aplicação do questionário foi realizado em julho de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo, foi possível verificar que 68,52% dos participante do projeto se identificavam com o gênero feminino e a idade média é de 21,23 anos.

Como pode ser observado na Figura 1, 81,5% declaram ter interesse em assuntos relacionados ao meio ambiente, 9,25% não e 9,25% não souberam responder. De acordo com Attari *et al.* (2010) regularmente os indivíduos possuem percepções distorcida de si mesmos, sendo sua concepção de seu comportamento ambiental é menor do que suas atitudes em favor ao meio ambiente.

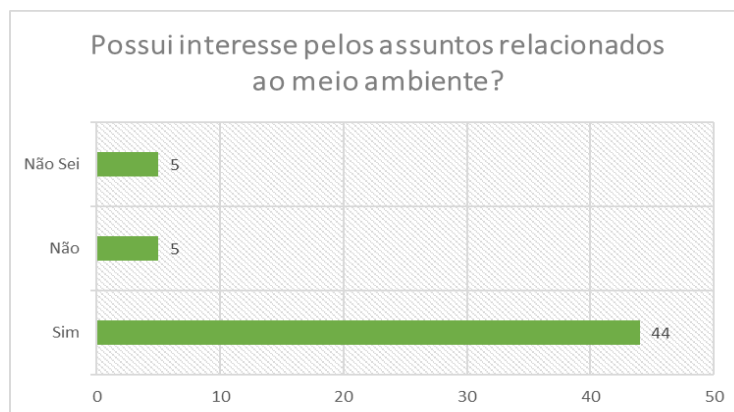


Figura 1. Nível de interesse a temática de meio ambiente.

Neste estudo ainda foi possível verificar que 97% dos alunos entrevistados acreditam na educação ambiental como meio de prevenção e minimização de prejuízos ambientais (Figura 2).

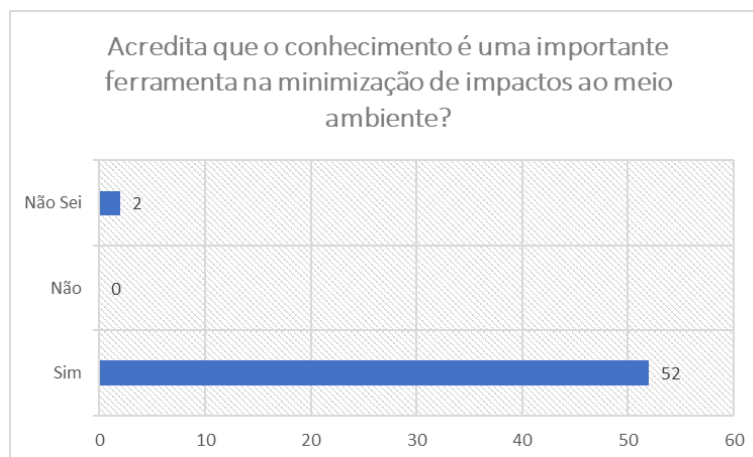


Figura 2. Minimização de impactos ambientais através da educação ambiental.

Quando os futuros ingressantes de universidades participantes deste estudo foram questionados sobre suas perspectivas da universidade no campo ambiental, 85,20% espera que haja iniciativas de educação ambiental dentro da universidade, enquanto que 12,96% não souberam responder e 1,85% não possuem perspectivas em relação a esta temática (Figura 3).

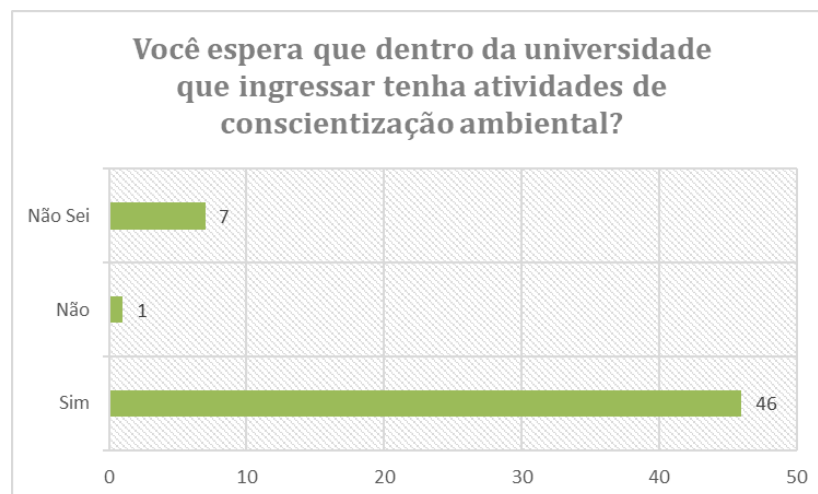


Figura 3. Perspectiva de ações de conscientização ambiental.

E por fim, quando indagados sobre a necessidade de orientação formal quanto à temática ambiental, independente da área de concentração do conhecimento em cursos de graduação, 90,74% dos entrevistados afirmaram a necessidade desta formação, 7,41% não souberam responder e 1,85% afirmaram que não há esta necessidade.

Este resultado evidencia a necessidade da educação ambiental em todas as áreas de atuação profissional, uma vez que todos nós estamos e impactamos o meio ambiente.

Ainda, os alunos esperam das universidades como entidades promotoras e transmissoras de conhecimento, atitudes de conscientização ambiental, independente da área de atuação, pois identificam a necessidade de atividades que preservem o meio ambiente, como pode ser observado na Figura 4.

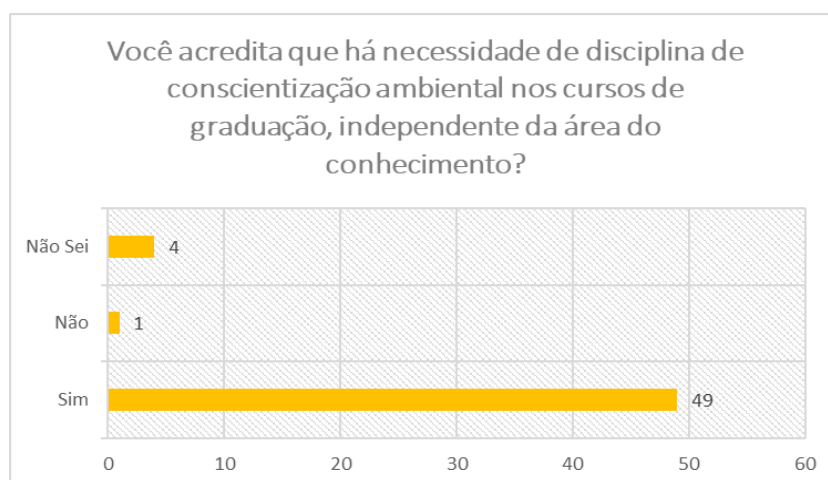


Figura 4. Ensino formal de educação ambiental em diversas áreas do conhecimento.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a maioria dos estudantes do curso preparatório Desafio oferecido pela Universidade Federal de Pelotas tem uma percepção sobre a preservação ambiental, e mais que isso, esperam encontrar iniciativas de educação ambiental durante sua graduação, sejam elas em âmbitos formais como disciplinas obrigatórias ou programas que abrangem toda a população universitária, o que indica um interesse pelo meio ambiente como um todo, independentemente da área de atuação pretendida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTARI, S. Z.; DEKAY, M. L.; DAVIDSON, C. I.; BRUIN, W. B. Public perception of energy consumption and savings. **Proceedings of the National Academy of Sciences - PNAS**, v. 107, n. 37, p. 16054– 16059, 2010.

BEST, H. Environmental Concern and the Adoption of Organic Agriculture. **Society and Natural Resources**, v. 23, p. 451-468, 2010.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão e aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**, 2004. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

HUNGERFORD, H. R.; VOLK, T. L. Changing Learner Behavior through Environmental Education. **Journal of Environmental Education**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 1990. ISSN 0095-8964.

PALMA, I. R. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2005.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

REIS, S. L. D. A.; BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

TUAN, Y.-F. Ambiguidades nas atitudes para com o meio ambiente. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 245, p. 5-23, abr./ jun. 1975.